

A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES DO GÊNERO FEMININO: IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM BASE NO PARADIGMA PENSAMENTO DO PROFESSOR

RICARDO CATUNDA

Universidade Estadual do Ceará - Brasil

CARLOS JANUÁRIO

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa – Portugal

ricardocatunda@terra.com.br

Introdução

No ano de 1935, o alemão Paul Schilder publicou a obra *The Image and Appearance of the Human Body: Studies in the Constructive Energies of the Psyche*, que se tornaria referência para estudos sobre imagem corporal. Schilder apresentou uma nova perspectiva para as pesquisas em imagem corporal, com uma proposta de multiplicidade de ângulos para a compreensão das relações existentes entre sujeito e o seu corpo. Descreveu inicialmente o conceito de imagem corporal como um fenômeno psicológico, definindo-a como sendo a figuração de nosso corpo formada em nossa mente.

Na formação da imagem corporal, o autor propõe a interação de uma base fisiológica, uma estrutura libidinal e um espaço social. Para Campana e Tavares (2009), reside nesta introdução uma visão sistêmica sobre a imagem corporal, o grande diferencial da visão de Paul Schilder. Quando se reportou à “Base Fisiológica da Imagem Corporal”, Schilder abordou as experiências corporais do indivíduo – informações sensoriais e provenientes dos músculos. Em “A Estrutura Libidinal da Imagem Corporal” discutiu alguns conceitos da psicanálise, ora concordando, ora discordando de Freud. Mas quando fala da “Sociologia da Imagem Corporal” trata de um corpo existencial constituído de carne e osso, mas também de experiências e emoções, angústias e dor, presentes em um mundo de relações, descrevendo ainda o espaço, as pessoas e os objetos que cercam o sujeito em sua relação com a imagem corporal. É a partir do conceito multifacetado de Schilder que foi possível considerar a importância que a cultura, as atitudes e os sentimentos têm em cada comportamento humano (CAMPANA e TAVARES, 2009).

O processo de formação da imagem corporal recebe influência de diversos fatores, tais como: gênero, idade, meios de comunicação social, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos ou de *interface* cognoscitiva, como as crenças, valores e atitudes inseridos em uma cultura (MCCABE & RICCIARDELLI, 2005; BANFIELD & MCCABE, 2002).

Estudos teóricos e empíricos de autores como (Campana e Tavares, 2009; Franco e Novaes, 2005; Leonhard e Barry, 1998; Ogden e Evans, 1996; Paim e Strey, 2005; Schilder, 1994; Turtelli, Tavares e Duarte, 2002) comprovam que nos últimos anos vem ocorrendo preocupação, na comunidade científica e diferentes segmentos, sobre a insatisfação das pessoas com seu próprio corpo. Tal insatisfação se faz presente com maior acuidade no gênero feminino, devido a conceitos e costumes arraigados, como é atualmente o modelo predominante de beleza na cultura ocidental, favorecendo o desenvolvimento de uma auto-imagem negativa.

A preocupação excessiva com a estética corporal é um fenômeno em crescimento na sociedade, que impõe padrões de beleza a serem seguidos. Essa pressão social e cultural pelo desejo estético potencializa o aparecimento de transtornos corporais de imagem (FRANCO & NOVAES, 2005).

A auto-imagem, durante a adolescência, tem características mais negativas, fruto da dificuldade de apreensão dessa imagem corporal em transformação, mas também de um meio social que impõe padrões muito idealizados de beleza. As mudanças corporais trazem distorções na auto-imagem e que cada época tem seus padrões de beleza, Campagna e Souza (2006), mas talvez eles nunca tenham sido tão rígidos quanto agora.

Confirmando o quanto a cultura influencia as adolescentes, Morgan *et al.* (2002) concluíram em seus estudos que, as dietas restritivas e cirurgias plásticas transmitem a ilusão de que o corpo é infinitamente maleável. Todavia, uma vez que o ideal de beleza proposto é uma impossibilidade biológica [e mesmo psicológica] para a maioria das mulheres, a insatisfação corporal tem se tornado cada vez mais comum.

Discussões Iniciais

McCabe e Ricciardelli (2005) afirmaram ser o período da puberdade considerado crítico em relação à insatisfação corporal, devido em parte ao fato de que nessa idade há uma maior percepção por parte do adolescente em relação às influências provenientes de pais, amigos e mídia sobre questões relacionadas ao corpo.

Embora os ideais de beleza feminina variem em função dos padrões estéticos adotados em cada época, os estudos mostram que as mulheres têm procurado alterar seus corpos de modo a seguir esses padrões. Por esta razão, à medida que as pressões sociais para perder peso e se adequar ao ideal de magreza foram se tornando mais populares, as mulheres passaram a aceitar cada vez mais esses ideais como metas. Perseguir esse modelo de corpo esbelto pode trazer como consequência, maior rejeição da imagem corporal (HEINBERG, 1996).

Na atualidade, o excesso de preocupação com a aparência e o aumento da insatisfação com o corpo, principalmente com o peso, tem sido objeto de investigações científicas. Esse interesse em parte é motivado pelo reconhecimento do crescimento dos distúrbios alimentares em garotas adolescentes e mulheres jovens, principalmente. A preocupação com o peso é entendida como resultado da internalização de padrões irreais de beleza (STRIEGE-MOORE, 2001).

Dados de estudos concluídos

Sobre a avaliação da imagem corporal e hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes, Fernandes (2007) realizou um estudo envolvendo 1183 alunos de escolas públicas e particulares da cidade de Belo Horizonte no Brasil, com idade entre 6 e 18 anos. O estudo constatou que, mesmo com 80.1% dos alunos investigados com valores de IMC e peso normal, a maioria das alunas 62.6% está insatisfeita: 33.7% gostariam de ser mais magras, 28.9% gostariam de ser mais gordas; apenas 37.4% sentem-se bem com o próprio corpo.

Petroski *et al.* (2009) em pesquisa realizada envolvendo jovens de áreas urbanas em Santa Catarina e rural no Rio Grande do Sul, ambas no Brasil, apontaram similaridade no impacto sobre a insatisfação com a imagem corporal de adolescentes desses dois domicílios, sendo o desejo em diminuir a silueta corporal de 64.5% na área rural e nos urbanos 62.8%. O autor sugere que a insatisfação com a imagem corporal está intimamente ligada à condição de adolescente e parece não estar atrelada ao local onde vive. No entanto, em uma pesquisa realizada por Pinheiro e Giuliani (2006) em um grande centro urbano do Brasil, o índice de insatisfação com a imagem corporal foi de 82% indicando prevalência mais elevada nas grandes cidades.

Um levantamento na literatura especializada realizado por Alves, D., Pinto, M., Alves, S. *et al.* (2009) sobre a cultura e imagem corporal revelam que a maior ou menor satisfação com a imagem do corpo está intimamente relacionada com a maior ou menor correspondência aos ideais de beleza, inculcados culturalmente.

Dohnt e Tiggemann (2006), num trabalho de investigação denominado *Body image concerns in young girls: The role of peers and media prior to adolescence* investigaram a influência da mídia e dos pares na percepção da imagem corporal. Foi utilizada uma amostra de 128 meninas. O estudo concluiu que mesmo antes da adolescência um grande número de meninas já deseja o corpo magro. A mídia e os pares influenciam de forma preponderante na imagem a ser alcançada. Foi constatado que a imagem que os pares têm de seu corpo induz a imagem das meninas a respeito de si sendo a televisão e as revistas instrumentos para a aprendizagem de técnicas de emagrecimento.

Um estudo elaborado por Casanova (2004) intitulado *No ugly women – Concepts of race and beauty among adolescent women in Ecuador* investigou a relação entre raça/classe de pertença, corpo e beleza como motivo de conflito e negociação diária entre as mulheres de descendência latina. Utilizou como amostra 81 adolescentes com idade entre 11 e 18 anos de escolas socioeconomicamente distintas. O estudo concluiu que a condição financeira é um fator determinante para o auto-conceito, mas não apresenta efeito significativo nos ideais de beleza. Existe uma sobrevalorização dos aspectos socioeconômicos em detrimento de valores estéticos para o corpo.

Warren *et al.* (2005) elaboraram um estudo denominado *Ethnicity as a protective factor against internalization of a thin ideal and body dissatisfaction*. O objectivo foi a investigação do potencial da afiliação étnica enquanto reguladora das relações entre conhecimento/interiorização dos ideais socioculturais, nomeadamente ocidentais, da aparência e entre essa interiorização e insatisfação corporal. A amostra foi composta por 103 Americanas-Mexicanas, 101 Americanas-Europeias e 115 de origem hispânica, estudantes do gênero feminino, que frequentavam universidades dos Estados Unidos da América e da Espanha, respectivamente. Recorrendo à *pathway analysis* concluíram que ambas as relações são mais significativas para as Americanas-Europeias do que para as Americanas-Mexicanas ou Espanholas. Constataram, portanto, que a interiorização dos ideais ocidentais e a pressão social para se ser magro são determinantes no desenvolvimento de transtornos alimentares e de maiores níveis de insatisfação com a imagem corporal.

Jung e Lennon (2003) elaboraram um estudo denominado *Body image, appearance self-schema, and media images*. A pesquisa examinou os efeitos da percepção da auto-aparência e da exposição de imagens atraentes pela mídia na auto-estima e estado de espírito da mulher. A amostra do estudo foi composta por 168 mulheres estudantes, com média de idades de 21 anos. Foi identificado que as participantes consideraram a aparência importante, auto-avaliando-se negativamente, resultando daí insatisfação corporal. As imagens expostas pela mídia afetam a percepção da imagem corporal, a auto-estima e o humor. Consequentemente é necessário advertir para a educação das crianças em relação a estas imagens, de modo a que estas percebam que muitas são manipuladas e artificiais, para assim não desejarem identificar-se com elas.

Esses dados mostram que, pela imposição de um padrão estético-corporal e apelo midiático para que as jovens decidam esculpir, construir e reconstruir seus corpos, educá-las na perspectiva do autoconhecimento e autopercepção é uma tarefa pedagógica que pode ser protagonizada pela escola, tendo a Educação Física como principal responsável.

A Educação Física Escolar e o Paradigma Pensamento do Professor

Ao falarmos da Educação Física na escola, o professor é determinante para que se consiga lidar com temas como a imagem corporal, e no que propomos neste artigo, especificamente sua prática pedagógica e forma de pensar. O professor é resultado de sua formação

acadêmica, de um contexto cultural e de um *habitus*. O conceito de *habitus* é utilizado por Perrenoud *et al.* (2001) e se refere às rotinas construídas pelos professores ao longo de sua trajetória, utilizadas de forma inconsciente nos momentos julgados oportunos. O *habitus* profissional compõe-se de *Rotinas*, construídas pelo professor ao longo dos seus anos de trabalho. Este *habitus* profissional está baseado na repetição, cumprimento de rotinas e consolidação de algumas regularidades no cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento de um currículo oculto.

Os estudos sobre currículo oculto de Sanchotene e Molina Neto (2006) revelam que, para a compreensão deste fenômeno, faz-se necessário o conhecimento dos fatores constituintes e intervenientes da prática pedagógica. Para isso esses autores utilizaram as análises de Perrenoud *et al.* (2001) sobre o *habitus* profissional; a respeito do currículo oculto (Apple, 1989; 1994; Perrenoud, 1996; Silva, 1992; Torres Santomé, 1994); e em relação ao conceito de cultura docente utilizou (Molina Neto, 1997; Silva, 1992; Tardif, 1991).

Vários autores realçaram a importância de considerar o tratamento da informação pelo professor e pelo aluno, face ao comportamento dos atores e das aprendizagens verificadas no processo ensino-aprendizagem (Henrique, 2004). Esta perspectiva deu origem ao programa de investigação que viria a ser conhecido como *Paradigma dos Processos Mediadores* (Januário, 1992; Carreiro da Costa, 1988).

Sobre o pensamento do professor, os escritos de Januário (1996), destacam os processos interativos do ensino, com a fase *pré-interativa* tendo o foco no planejamento do professor, analisando as informações mobilizadas, as suas decisões didáticas e estratégias de ensino e avaliação. Na fase *interativa*, além de considerar os seus comportamentos, os estudos buscam conhecer de que forma os professores reagem às contingências que emergem da relação pedagógica e os mecanismos através dos quais solucionam os problemas daí advindos. Na fase *pós-interativa* o professor avalia o processo e, simultaneamente, inicia uma nova etapa pré-interativa.

O modelo criado por Clark e Peterson (figura 1) apresenta as dimensões *visíveis* e *invisíveis* do ensino procurando integrar o campo investigativo do âmbito do Pensamento do professor. O modelo apresenta as duas grandes orientações investigativas – a via behaviorista e a via cognitivista (JANUÁRIO, 1992, 1996; HENRIQUE, 2004; ANACLETO, 2008).

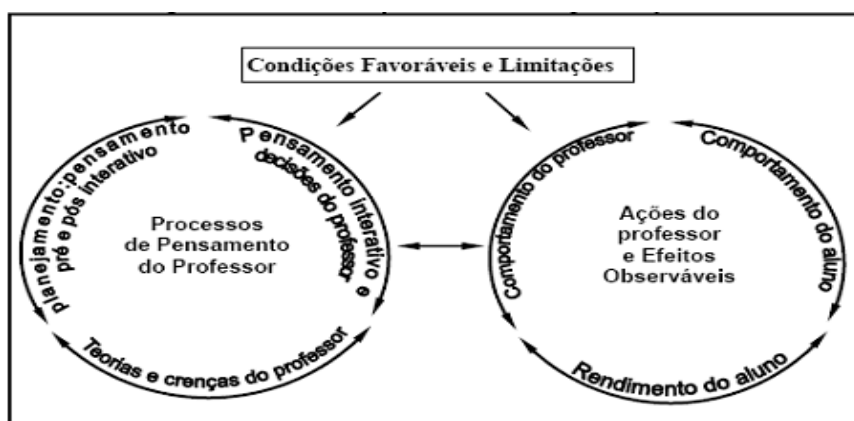


Figura 1. Modelo de pensamento e ação do professor

O modelo, explicitado na figura 1, apresenta a parte oculta do ensino, procurando compreender e justificar determinados comportamentos explicando o como e porque do ensino. O modelo propõe a integração dos dois grandes domínios de investigação, sendo a dimensão *visível* as ações do professor e seus efeitos observáveis: o *comportamento do professor na sala de aula*, o *comportamento do aluno na sala de aula* e o *rendimento do aluno*. A dimensão *invisível* os

processos cognitivos do professor: a *planificação (pensamentos pré e pós-interativos)*, os *pensamentos e decisões interativas* e as *teorias e crenças*. Na sua centralidade, este paradigma tem como objecto os processos de raciocínio, as decisões, as concepções ou as crenças dos professores (JANUÁRIO, 1992, 1996; HENRIQUE, 2004; ANACLETO, 2008).

Januário (1992) afirma que o modelo de pesquisa sobre o pensamento reforçou o postulado do ensino como fenômeno complexo, abrindo um novo campo de pesquisa em relação aos *processos mediadores do pensamento*, permitindo aprofundar o conhecimento de variáveis intrínsecas aos docentes e promovendo o aperfeiçoamento de novos métodos e técnicas de pesquisa.

Sobre os processos mediadores constatamos em Henrique (2004), que a ênfase sobre o papel dos pensamentos discentes como mediadores do ato educativo resultou no redirecionamento do tipo de questões colocadas pela investigação e abordagem metodológica adotada nesses estudos. O comportamento de ensino do professor influencia o que o aluno verbaliza, pensa, acredita, valoriza e os reflexos de componentes pessoais sobre o desempenho acadêmico.

Assim, para que se processe alguma mudança de comportamento do aluno frente a sua imagem corporal por via da Educação Física, a relação que estes devem estabelecer com os professores durante as aulas deve ser proativa, o que não diminui a responsabilidade dos professores. Pelo contrário, seu papel é crítico na condução do processo ensino-aprendizagem, na medida em que está sob seu domínio a estruturação de aprendizagens estimulantes, significativas e que oportunizem o envolvimento bem sucedido do aluno. Ao criar tais condições, o professor pode não somente influenciar a formulação de crenças e atitudes positivas, mas também contribuir para alterar aquelas destoantes transportadas pelos alunos para o ensino e o ambiente escolar (HENRIQUE, 2004).

A imagem corporal que tem a sua formação na mente e que se concretiza com o corpo, tem na Educação Física escolar ambiente fértil para o seu desenvolvimento. Por ocasião da realização das aulas, as alunas vivenciam a junção necessária entre corpo, movimento, percepções, afetividade, influência cultural e relações sociais como fenômenos inseparáveis e de grande significado na formação do autoconceito.

Existe aproximação da Educação Física escolar com as atividades citadas por Tavares (2003) como elementos de relevância e possibilidade para dinamizar o processo de desenvolvimento da imagem corporal. Atividades artísticas, vivências corporais individuais e em grupo, esportes, ginásticas e práticas sistemáticas de atividade física, assumem de forma natural esse processo que é inerente a todo percurso existencial do ser humano.

O professor durante os processos interativos por ocorrência das aulas buscará proximidade com suas próprias sensações e percepções, tornando-se conhecedor de seus significados e reconhecendo seus limites. Essas interações contribuem para que o professor seja flexível nas suas relações com as alunas, e possa reconhecer com mais facilidade aspectos relevantes que auxiliem no desenvolvimento da imagem corporal.

Compreendemos ser de fundamental importância a ação do professor para que a educação física promova experiências positivas com o corpo, capazes de influenciar mudanças de comportamento nas alunas. Se este professor vai procurar através dos processos interativos, provocar reflexões sobre a influência do padrão estético cultural no corpo das adolescentes, deve também tecer um olhar sobre sua imagem corporal.

Tendo como ponto de partida essas observações, Tavares (2003) considera que são desejáveis ao profissional as seguintes características de sua imagem corporal: *aceitação de seu corpo* mantendo espaço para o outro em suas relações interpessoais; *manter contato com sensações corporais* o que possibilita possuir estrutura flexível em suas ações; *convivência*

com suas manifestações corporais e a dos outros entendendo que estas não podem ser consideradas como defeitos ou qualidades, mas características de pessoas que têm raízes e consequências e jamais serão completamente explicadas.

Considerações

O adolescente, em especial, tem uma dificuldade maior em assimilar sua imagem corporal, pois neste período da vida ocorrem grandes modificações físicas e psicológicas. Isso acontece pela necessidade que tem de identificar-se com o seu corpo e localizar-se socialmente, o que, vivenciado em um mundo que impõe padrões estéticos corporais pode gerar grande instabilidade. Sendo esse adolescente do gênero feminino os efeitos são maximizados, haja vista, o apelo para que tenha um corpo “em forma” pela maior exposição a que é submetido.

O cuidado que temos ao analisar a perspectiva de um corpo não padronizado, vem de como o homem poderá desenvolver a sua percepção corporal e não se deixar manipular pelas intenções hoje postas na sociedade de forma impositiva.

A Educação Física através de suas atividades deve ser estruturada no sentido de provocar experiências significativas para o corpo das adolescentes e promover o exercício das percepções, da expressão e o despertar das potencialidades. À medida que amadurece no autoconhecimento, o respeito à individualidade contribui para que se forme uma imagem corporal positiva, não se deixando seduzir por modelos estéticos de padrões culturais inalcançáveis.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D., PINTO, M., ALVES, S. *et al.* Cultura e imagem corporal. **Motri. [online]**. vol. 5, n. 1, jan. 2009 p.1-20. Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo>. Acesso em: 13 out. 2010.
- BANFIELD, S.S. e MCCABE, M. An evaluation of the construct of body image, **Adolescence**, Vol 37, No 146, 373-393, Libra Publishers, 2002.
- BARANOWSKI, M., JORGA, J., DJORDJEVIC, I., MARINKOVIC, J. & HETHERINGTON, M. Evaluation of adolescent body satisfaction and associated eating disorder pathology in two communities. **European Eating Disorders Review**, 11 (6), 478-495, 2003.
- CAMPAGNA, Viviane Namur; SOUZA, Audrey Setton Lopes de. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Bol. psicol**, São Paulo, v.56, n.124, jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em: 01 nov. 2010.
- CAMPANA, A. N. e TAVARES M.C. **Avaliação da imagem corporal: Instrumentos e diretrizes para pesquisa**. São Paulo: Phorte Editora, (2009).
- CASANOVA, E. No ugly women: Concepts of race and beauty among adolescent women in Ecuador. **Gender & Society**, 18 (3), 287-308, 2004.
- DOHNT, H. & TIGGEMANN, M. Body image concerns in young girls: the role of peers and media prior to adolescence. **Journal of Youth and Adolescence**, 34, 1-11, 2006.
- FERNANDES, A. E. R. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina, UFMG, 2007.
- FRANCO, V. H. P.; & NOVAES, J. S. Estética e imagem corporal na sociedade atual. **Cadernos Camilliani**, Cachoeiro de Itapemirim, v.6, n. 2, 111-118, 2005.
- HEINBERG, L. J. Theories of body image disturbance: Perceptual, development, and sociocultural factors. In J. K. Thompson (Org.), **Body image, eating disorders and obesity: An integrative guide for assessment and treatment**, 27-47. Washington, DC 1996.
- HENRIQUE, J. **Processos mediadores do professor e do aluno: uma abordagem quali-quantitativa do pensamento do professor, da interação pedagógica e das**
- FIEP BULLETIN - Volume 81 - Special Edition - ARTICLE I - 2011 (<http://www.fiepbulletin.net>)

percepções pessoais do aluno na disciplina de Educação Física. Dissertação de Doutorado, Faculdade de Motricidade Humana, UTL, 2004.

JANUÁRIO, C. **Do pensamento do professor à sala de aula.** Coimbra: Almedina, 1996.

JANUÁRIO, C. **O pensamento do professor: Relação entre as decisões pré-interactivas e os comportamento interactivos de ensino em educação física.** Tese de doutoramento. Faculdade de Motricidade Humana, UTL, 1992.

JANUÁRIO, C.; ANACLETO, F. & HENRIQUE, J. Investigação Educacional: o paradigma Pensamento do Professor. **Efdeportes/Revista Digital**, ano 14, n 133. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com.br>> Acesso em: 01 Nov. 2010.

JUNG, J. & LENNON, S. Body image, appearance self-schema and media images. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, 32 (1), 27-51, 2003.

MCCABE, M. P., & RICCIARDELLI, L. A. A prospective study of pressures from parents, peers, and the media on extreme weight change behaviors among adolescent boys and girls. **Behaviour Research and Therapy**, 43, 653-668, 2005.

MCKAY-PARKS, P.S., & READ, M.H. Adolescent male athletes: body image, diet and exercise. **Adolescence**, Chicago, v.32, 593-603, 2002.

MORGAN, C., VECCHIATTI, I. & NEGRÃO, A. Etiologia dos transtornos alimentares: Aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 24, 18-23, 2002.

MUTH, J. L.; & CASH, T. F. Body-image attitudes: What difference does gender make? **J Appl Soc Psychol**, Bethesda, v. 27, 1438-1452, 1997.

NUNES, M., OLINTO, M., BARROS, F. & CAMEY, S. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 23 (1), 21-27, 2001.

PERRENOUD, PH. *et al.* (Orgs.) **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M.F. Insatisfação corporal em rurais e urbanos. **Revista Motricidade**. 5(4), 13-25, 2009.

SANCHOTENE, M. U; MOLINA NETO, V. Habitus profissional, currículo oculto e cultura docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 2, 267-280, jul./dez, 2006.

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo: As energias construtivas da psique.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

STRIEGEL-MOORE, R.H. Body image concerns among children. **The Journal of Pediatrics**, 138, 2, 158-159, 2001.

TAVARES, M.C.C. **Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento.** Barueri: Manole, 2003.

THOMPSON, J.K. **Body image disturbance: assessment and treatment.** New York: Pergamo, 1990.

WARREN, C., GLEAVES, D., BENITO, A., FERNANDEZ, M. & RUIZ, S. Ethnicity as a protective factor against internalization of a thin ideal and body dissatisfaction. **International Journal of Eating Disorders**, 37 (3), 241-249, 2005.

**Rua Clemente e Silva, 800 – Mondubim. CEP. 60712-060 – Fortaleza, CE.
85.99051370 – ricardocatunda@confef.com.br**